



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

DIA EUROPEU DA ESTATÍSTICA

2017

“ESTATÍSTICAS OFICIAIS, UM BEM PÚBLICO”

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE
DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

Dr.ª Alda de Caetano Carvalho

Salão Nobre do Ministério das Finanças

20 de outubro de 2017



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

- Senhora Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Professora Maria Manuel Leitão Marques
- Senhora Presidente da Sociedade Portuguesa de Estatística, Professora Maria Eduarda Silva
- Senhora Presidente do Comité Consultivo Europeu da Estatística, Doutora Ineke Stoop
- Senhora Diretora das Estatísticas Globais das Empresas do Eurostat, Doutora Maria Helena Figueira.
- Ilustres Oradores e moderadores
- Senhores Convidados
- Caros Colegas
- Minhas Senhoras e meus Senhores

Em nome do Comité Organizador desta Conferência, e, em particular, em nome do Instituto Nacional de Estatística de Portugal e em meu nome pessoal, dou-vos as Boas Vindas a esta Conferência, em que se celebra o Dia Europeu da Estatística - 2017.



Agradeço o privilégio da vossa presença, que muito nos honra e que, seguramente, enriquecerá a troca e o debate de ideias que irão certamente ter lugar ao longo da Conferência.

Antes de prosseguir, gostaria de propor que fizéssemos um minuto de silêncio, em memória de todos que partiram no contexto dos incêndios que assolaram Portugal nos últimos meses e de solidariedade para com todos os que continuam a sofrer as suas consequências.

Todos os que estão ligados às estatísticas em geral... às estatísticas europeias... às estatísticas oficiais nacionais... quer como produtores, quer como utilizadores especializados, quer como cidadãos... muito têm sempre a dizer sobre elas.

No entanto, e para respeitar a limitação de tempo a que nos impusemos, permitir-me-ei apenas suscitar algumas de um vasto conjunto de questões e preocupações que se nos colocam atualmente. Espero que, no final desta Conferência, estejamos mais esclarecidos e novas perspetivas de desenvolvimento tenham sido abertas às estatísticas oficiais...



É lugar-comum dizer-se que vivemos na Sociedade da Informação... Nunca as sociedades, diria antes, a maior parte das sociedades, dispuseram de tanta informação sobre o mundo que as rodeia... As estatísticas são um dos formatos em que a informação lhes é proporcionada...

Nunca, como no nosso tempo, à informação foi dada tanta relevância, enquanto suporte das Democracias, enquanto meio para o exercício do direito de Cidadania, enquanto instrumento relevante para a tomada de decisão a todos os níveis, público ou privado, local, regional, nacional e, até, universal... Como o testemunham os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável...

Dispor de informação tornou-se, assim um direito...

E uma fonte inquestionável de poder...

Contudo, podem as sociedades confiar em toda a informação que, literalmente, as inundam?

Podem as sociedades decidir solidamente com base na informação a que têm acesso que, muitas vezes, lhes é oferecida sem qualquer controlo de qualidade...?



Tem a qualidade necessária toda a informação disseminada de forma generalizada nas sociedades?

Deve a “atualidade” da informação prevalecer sobre a sua “qualidade global”?

É neste ponto que se impõe e é pertinente falar de estatísticas oficiais, às quais se confere habitualmente a dignidade de bem público...

Porque as estatísticas oficiais, por imperativos técnico-científicos, legais e éticos, devem cumprir os requisitos de qualidade que as sociedades lhes exigem para que sejam credíveis, fiáveis...

Atualmente colocam-se várias questões face à massa imensa de informação disponível:

- Correm as Sociedades o risco de tomar decisões inadequadas por utilizarem, inadvertidamente, informação de qualidade deficiente?
- Está a relevância das estatísticas oficiais ameaçada pela informação dita alternativa, disponível e/ou difundida mais ou menos massivamente e, frequentemente, de forma não estruturada e suscetível de controlo?



- Devem os produtores de estatísticas oficiais recluir as fontes alternativas de dados, ou, diversamente, devem e podem enfrentar os desafios que elas colocam, trazendo para o universo das estatísticas oficiais os contributos positivos que essas mesmas fontes podem proporcionar?

Muito provavelmente, as respostas a estas questões não poderão ser simplesmente um Sim ou um Não...

Mas antes um “depende”, conforme certamente os ilustres oradores nos demonstrarão ao longo desta manhã.

O que importa acima de tudo é assegurar que a Sociedade dispõe da melhor, da mais fidedigna informação de que necessita a todo o momento, designadamente a estatística, para bem conhecer a realidade nas suas diversas vertentes e para sobre ela tomar as melhores decisões, as decisões mais adequadas para o bem-estar dos cidadãos.

Estou convicta de que, neste desígnio, as estatísticas oficiais terão, **sempre**, um papel determinante a desempenhar, pela Qualidade que lhes é, e continuará necessariamente a ser, verdadeiramente intrínseca.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Para finalizar gostaria de agradecer a toda a equipa que tornou possível a realização desta conferência, do INE, do Ministério das Finanças, a quem agradeço também a cedência deste belo Salão Nobre, do Eurostat e do ESAC.

Para finalizar mesmo, gostaria de lamentar que o sol não tenha tido agenda para colaborar com o Comité Organizador, permitindo-lhe exibir as lindas cores de Lisboa que o cineasta Alain Tanner tão bem divulgou no filme “Cidade Branca”...

Muito OBGD.